

Novos registros e expansões geográficas de aves no leste do estado de São Paulo

Herculano M.F. Alvarenga

Rua Colombia 99, 12030 Taubaté, SP, Brasil

Recebido em 3 de março de 1989; aceito em 10 de junho de 1989

Novos registros de uma espécie em uma determinada região podem representar marcos históricos de uma expansão de sua área de distribuição geográfica. Se associarmos esses registros a outros fatos ligados às alterações ambientais, poderemos conhecer melhor o papel biológico de muitas espécies.

Há cerca de 25 anos realizamos observações ornitológicas no leste do estado de São Paulo, especialmente no trecho do vale do rio Paraíba do Sul entre os municípios de Caçapava e Guaratinguetá, na serra da Mantiqueira entre Campos do Jordão e Piquete e no litoral de São Sebastião até Ubatuba (figura 1). Essas observações resultaram em diversos novos registros de aves para a região, já incluídos em outras publicações (e. g. Willis e Oniki 1985, 1987, Sick 1985), porém informações adicionais e novos registros nos levaram à presente comunicação.

Os exemplares incluídos na coleção particular do autor são indicados pela sigla H.A. com o seu respectivo número de registro.

Anas (=Callonetta) leucophrys. Na noite de 8 de julho de 1987 foi abatida uma de duas marrecas em voo sobre uma lagoa em Pindamonhangaba, que provou tratar-se de um macho adulto desta espécie, com as gônadas bem desenvolvidas, pesando 390 g, e sem penas em muda (H.A. 755). *A. leucophrys* parece visitar esporadicamente a região no inverno, quando deverá ser melhor procurada, pois nessa estação os anatídeos são pouco numerosos e raramente caçados.

Netta erythrophthalma. Desde 1983 tivemos notícias de uma "marreca preta", nova na região, mas somente em fevereiro de 1986 coletamos um macho desta espécie em Tremembé (H.A. 747) e em fevereiro de 1987 obtivemos uma fêmea em Pindamonhangaba (H.A. 753). Além desses, registramos exemplares coletados em dezembro de 1987, feve-

reiro de 1988 e janeiro e março de 1989 em Taubaté e Pindamonhangaba. Um ninho desta marreca, com seis ovos, foi encontrado no meio de extenso arrozal inundado em Taubaté, no final de março de 1987; os ovos foram apanhados, chocados por uma galinha doméstica, e com a eclosão de cinco filhotes, quatro cresceram e atingiram a idade adulta, sendo essa espécie facilmente mantida em cativeiro. Um outro ninho foi encontrado em Taubaté em abril de 1987, também em extenso arrozal, com cinco ovos brancos que mediram 51,7 - 54,6 mm x 38,8 - 39,4 mm. Observando o desenvolvimento dos filhotes em cativeiro, notamos que se podem distinguir os sexos pela plumagem já aos quatro meses de idade. *N. erythrophthalma* ocorre e se reproduz regularmente no Rio de Janeiro (J. Nacinovic comun. pess. 1988), parecendo estar em franca expansão geográfica também no Brasil Central (Antas e Resende 1983).

Netta peposaca. Em 11 de janeiro de 1988 duas "marrecas pretas" foram observadas num extenso arrozal alagado em Taubaté e uma delas abatida, constatando-se ser um macho adulto desta espécie, com as gônadas muito desenvolvidas (35 x 23 mm) e sem penas em muda (H. A. 789). Desde então, as informações sobre "marrecas pretas" dadas por caçadores e populações ribeirinhas precisam ser interpretadas com maior cuidado. Mais observações são necessárias para sabermos se esta espécie também está expandindo sua área de distribuição.

Columba picazuro. Em fevereiro de 1968 observamos um pequeno bando dessa espécie às margens do rio Paraíba do Sul em Tremembé, sendo um macho coletado (H.A. 185). Nos anos subsequentes a espécie foi se tornando mais encontrada, sendo hoje bastante comum não só na região como em quase todo o estado de São Paulo (Willis e Oniki 1987) como recente invasor.

Fluvicola nengeta. Em novembro de 1985 observamos um exemplar num pequeno mangue na cidade de Ubatuba; em fevereiro de 1986 observamos um exemplar em Taubaté e em 26 de setembro de 1987 coletamos um macho em Tremembé em plumagem nova (sem penas em muda) e com as gônadas de tamanho mediano (H.A. 763). Parece que esta espécie realmente está expandindo sua área de distribuição para o sul; Sick (1985) registra seu aparecimento no estado do Rio de Janeiro já na década de 1950.

Cyanocorax cristatellus. A partir de 1970 aproximadamente, esta espécie invadiu os campos secos do vale do rio Paraíba do Sul, passando a ser integrante regular da avifauna, mais comum no inverno. Um macho foi coletado em Taubaté em 18 de maio de 1974 (H. A. 561).

Agelaius ruficapillus. Também registrada por Pinto (1944) e Meyer de Schauensee (1966) apenas para o oeste extremo de São Paulo (Rio Grande), teve uma grande expansão para todo o estado de Minas Gerais (Sick 1985) e somente a partir de 1970 começou a ser observada no vale do rio Paraíba do Sul, onde é hoje, talvez, a ave mais comum nos arrozais durante os primeiros três ou quatro meses do ano.

Sturnella (=Leistes) militaris superciliaris. Registrada por Pinto (1944) apenas para o oeste extremo de São Paulo, em Itapura. Por informações de antigos moradores, especialmente caçadores, sabemos que essa ave não ocorria na região do vale do rio Paraíba do Sul até por volta de 1945, sendo hoje muito comum nos arrozais e brejos nessa região; somente por volta de 1960 apareceu nos banhados do litoral, em Caraguatatuba e Ubatuba.

Durante o verão, o vale do rio Paraíba do Sul forma extensas áreas de arrozais inundados, sendo muito comuns anatídeos como *Dendrocygna viduata*, *Amazonetta brasiliensis*, e menos frequentes, porém com ocorrência regular, também *Oxyura dominica*, *Sarkidiornis melanotos* e *Dendrocygna bicolor* podendo-se incluir também *Dendrocygna autumnalis*, com apenas um registro em 1971 (H. A. 419). Durante o inverno, toda a várzea se torna seca e apenas *Amazonetta brasiliensis* é encontrada nas lagoas residuais. *Dendrocygna viduata* migra para outras regiões (concentrando-se em grande quantidade no Parque Zoológico de São Paulo, sendo que três exemplares anilhados no Zoo no mês de julho foram recuperados em Taubaté e Tremembé nos meses de novembro, dezembro e janeiro). *Netta erythrophthalma* vem invadindo a região durante o verão,

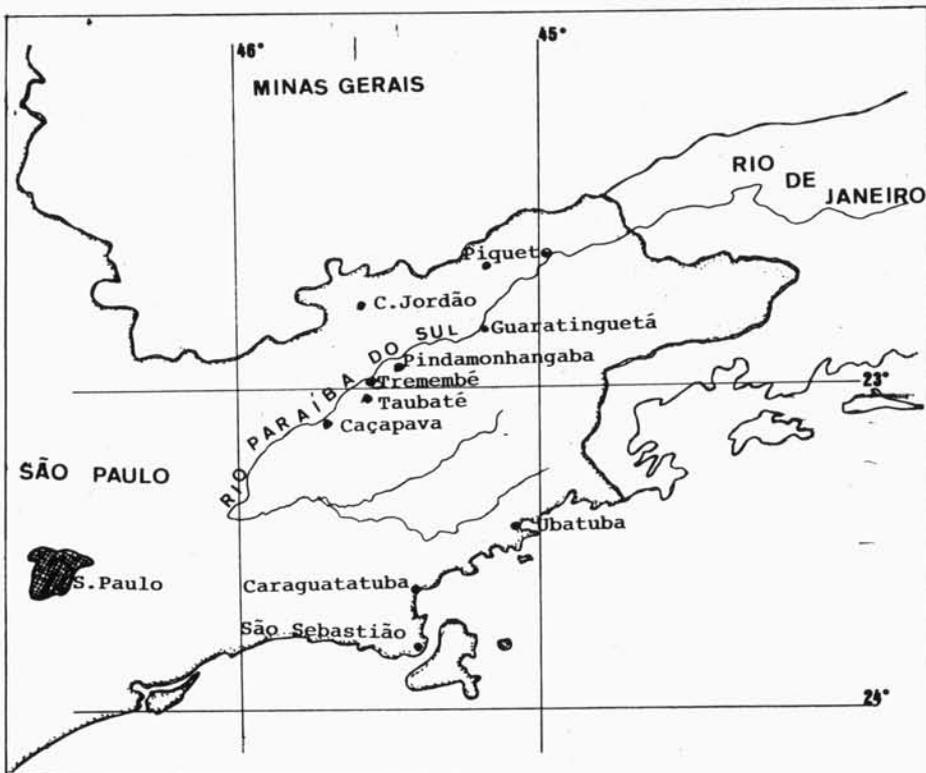


Figura 1. Região onde foram realizadas as observações.

provavelmente, como também no caso dos icterídeos citados, em razão da cultura do arroz, que é utilizado para construção do ninho e alimentação. A expansão de *Columba picazuro* e *Cyanocorax cristatellus* se deve principalmente, a nosso ver, ao desmatamento da região, mas no caso de *C. picazuro*, a cultura do arroz teve também papel importante.

AGRADECIMENTOS

A Helcio de Alvarenga Jr., V. Valerio Neto, P. B. Oliveira, J. Indiani e C. Vitor, pelas informações e valiosas colaborações em trabalhos de campo, W. Bokermann e J. Nacimovic por importantes informações e a J. Vielliard e L. P. Gonzaga pelas sugestões sobre uma versão anterior do manuscrito.

REFERÊNCIAS

- Antas, P. de T.Z. e S. de M.L. Resende (1983) First record of the South American Pochard in Central Brazil. *Auk* 100: 220.
- Meyer de Schauensee, R. (1966) *The species of birds of South America and their distribution*. Narberth, Pa.: Livingston Publ.
- Pinto, O.M. de O. (1944) *Catálogo das aves do Brasil*, 2ª parte. São Paulo: Departamento de Zoologia.
- Sick, H. (1985) *Ornitologia brasileira, uma introdução*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Willis, E.O. e Y. Oniki (1985) Bird specimens new for the state of São Paulo, Brazil. *Rev. Bras. Biol.* 45 (1/2): 105-108.
- (1987) Invasion of deforested regions of São Paulo state by the picazuro pigeon, *Columba picazuro* Temminck, 1813. *Ciência e Cultura* 39 (11): 1064-1065.